

... A verdade é, que entra a teoria e a prática, tem havido uma grande diferença entre os crentes. Me parece que eles realmente só crêem de boca para fora, mas na prática não é bem assim. Não é em vão que já ouvi da boca de muitos uma frase mais ou menos assim: "Tenho vivido um grande momento em minha vida, não queria que Jesus viesse agora".

... É hora de questionarmos o que temos aprendido nestes últimos dois séculos em matéria de escatologia bíblica. É hora de pregarmos as boas novas do evangelho e pararmos de viver a mentira do falso ensino sobre o fim dos tempos que temos recebido por tradição.

Escrito por César Francisco Raymundo

Sugestão de leitura:

Para que você saiba mais sobre este assunto, sugerimos o download gratuito do ebook à direita.

Nesse ebook, o pastor Jonathan Welton faz um estudo profundo sobre o tempo do fim mostrando-nos o quão é importante retomarmos a mensagem original e verdadeira sobre a Segunda Vinda de Cristo.

Mais informações:

Saiba tudo sobre Arrebatamento, Escatologia, Armagedom, Profecia Bíblica, Fim dos Tempos, Últimos Dias e a Volta de Jesus acessando o site da **Revista Cristã Última Chamada**.

www.revistacrista.org

Todas as citações bíblicas são da Almeida Revista e Atualizada da Sociedade Bíblica do Brasil.

**Revista Cristã
Última Chamada**
Todos os direitos reservados.



Os Evangélicos se Contradizem sobre o Tempo do Fim?

Neste folheto, não vou entrar na questão doutrinária evangélica acerca do tempo do fim (ou escatologia). O que vou discutir nas próximas linhas, é a respeito do abismo que existe entre o discurso e a prática evangélica, no que se diz respeito ao tempo do fim. O que se ensina nas igrejas sobre a vinda de Jesus - e se crê com grande veemência entre os evangélicos - não é o que se pratica no cotidiano. Vamos começar pela "proximidade" da vinda de Cristo.

Eis que venho sem demora

Os crentes (em geral), afirmam que a segunda vinda de Cristo "está próxima", pois os sinais apontam para isso. Basta um terremoto, um tsunami ou uma guerra para dizerem que tudo indica que ainda nesta geração Jesus virá.

A palavra "próximo" - segundo os crentes - é o que realmente quer dizer, isto é, nossa geração presenciará o tempo do fim. O problema é que há dois mil anos atrás o Novo Testamento já dizia que o fim também estava próximo. Só que neste caso os crentes dizem que o tempo de Deus não é o mesmo que o nosso, e que, quando Deus diz que algo está próximo, pode estar bem distante.

Mas porque em nossa geração tem que ser diferente? Dirá alguém que os sinais são evidentes. Mas, também no primeiro século o eram, e muito mais que hoje em dia!

Não seria mais fácil, os crentes revisarem essa escatologia estranha às Escrituras do que ficarem buscando provas dos sinais da vinda de Jesus nos noticiários dos jornais?

Sobre o Casamento em Tempos Difíceis

“Ora, quanto às coisas que me escrevestes, bom seria que o homem não tocasse em mulher.

E aos solteiros e viúvos digo que lhes seria bom se permanecessem no estado em que também eu vivo.

Isto, porém, vos digo, irmãos: o tempo se abrevia; o que resta é que não só os casados sejam como se o não fossem; mas também os que choram, como se não chorassem; e os

que se alegram, como se não se alegrassem; e os que compram, como se nada possuíssem; e os que se utilizam do mundo, como se dele não usassem; porque a aparência deste mundo passa”.

(1ª Coríntios 7.1, 8, 29-31)

Os tempos nos dias de Paulo estavam difíceis. Havia um enorme clima de perseguição por todos os lados. Veja a grande responsabilidade do apóstolo indicar o celibato e o desapego deste mundo por causa daqueles dias maus!

Por isto, os primeiros crentes estavam tão certos das perseguições e da futura destruição de Jerusalém que eles decidiram se desfazer de suas posses.

Observe o texto de Atos dos Apóstolos:

“Da multidão dos que creram era um o coração e a alma. Ninguém considerava exclusivamente sua nem uma das coisas que possuía; tudo, porém, lhes era comum.

Com grande poder, os apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e em todos eles havia abundante graça.

Pois nenhum necessitado havia entre eles, porquanto os que possuíam terras ou casas, vendendo-as, traziam os valores correspondentes e depositavam aos pés dos apóstolos; então, se distribuía a qualquer um à medida que alguém tinha necessidade”.
(Atos 4.32-35)

No entanto, vejo hoje em dia que embora haja grande discurso e convicção de que o fim esteja próximo, às atitudes não são como as dos primeiros cristãos. Pelo contrário, os pastores recomendam que os solteiros se casem e tenham filhos, porque a vida continua e não sabemos quando Jesus virá (embora digam que essa seja a última geração e dias piores virão). Outros pastores arrecadam dinheiro para construção de grandes templos. Aliás, os que mais pregam sobre o tempo do fim são os que mais constroem e acumulam riquezas.

O mais interessante é que os crentes esperneiam e são teimosos em dizer que os dias de hoje são piores que no passado. Se realmente são piores que no passado, porque, então, não se precaver e viver como se nada possuísse, sabendo que daqui a pouco tudo se acabará?

Se realmente [os dias de hoje] são piores que no passado, porque, então, não se precaver e viver como se nada possuísse, sabendo que daqui a pouco tudo se acabará?